

DIRECTORES
ARTHUR AGUEDO
 (EDITOR)
LUIS MASCARENHAS
Ferreira da Silva
 Administrador-gerente

Endereço telegraphico.
 «ALGARBIORUM»

Redacção e administração
 Rua d'Alportel, n.º 27

O ALGARVE

SEMANARIO INDEPENDENTE

Domingo, 11 de julho de 1913

ASSIGNATURAS

Pagamento adiantado

Por seis mezes 0

PUBLICAÇÕES

Na secção de annuncios

Cada linha \$02

Na 1.ª e 2.ª paginas as publicações

são feitas por contracto especial

Officina de composição e impressão

Rua d'Alportel n.º 28

Propriedade da empresa de

O ALGARVE

A POLITICA DO PAIZ

Foi grave sem duvida, gravissima mesmo, a contingencia a que esteve exposta a politica portugueza ante o desastre bem lamentavel, que por pouco ia pondo fóra de acção a intelligencia productiva de um dos chefes dos partidos politicos, onde o organismo partidario se manifesta mais activo e preponderante.

A comoção produzida no paiz, embora tivesse a base essencial de uma sensibilidade justificadamente condolente para um soffredor de cathedra social qualquer, na pessoa do sr. dr. Affonso Costa, teve um reflexo bem mais doloroso pela saliencia da sua personalidade e pelo risco em que esteve o regimen genuinamente republicano, de quem a sua figura moral e valor intelectual é um dos esteios basilares mais preponderante e de maior solidez.

Os receios de grandes perturbações na marcha regular do regimen republicano sobresaltaram o publico em quanto durou a duvida sobre o perigo em que estava a vida do illustre caudilho!

A tranquillidade só appareceu depois que ao publico foi affirmada a restituição á vida intelectual do sr. dr. Affonso Costa.

A afirmação do que esponsos resulta não só das manifestações que os amigos e partidarios do doente lhe manifestaram, mas também e muito expressivas que os seus não partidarios e agremiados de outros partidos lhe manifestaram em igual reconhecimento pelo seu valor e prestigio.

Todos temerem pela sua vida que poria em risco a normalidade da acção republicana do paiz.

Para mais estava determinada e vae realizar-se a abstenção, por motivos de saúde, do chefe de outro organismo politico da Republica, o sr. Brito Camacho, cuja retirada implica o alioamento fóra do seu partido dos correligionarios abandonados de uma bandeira que tambem serviu a Republica e foi poderosa cooperadora dos triumphos realizados!

Ninguém poderia prever o que succederia em consequencia d'estes dois importantissimos acontecimentos, ambos eles produzindo as maiores defeições que podiam abalar a organização do regimen.

Felizmente, a lesão produzida no sr. dr. Affonso Costa, pela imprudencia com que ele se precipitou do carro incendiado, não lhe affectou o cerebro e o seu organismo fisico tem resistido de um modo assombroso, prometendo restituil-o brevemente á plena actividade das suas funções sociais, tanto no que respeita á vida particular, como no que respeita á vida publica, onde ele é agente e interfere superior.

Que assim fosse todos estimam em bem da Republica e em bem da patria, abrigo comum de nós todos e onde todos tem o seu papel de devoção e interesse, em que se enlaçam as nossas relações de comunidade.

Por igual fazemos os nossos votos para que a saúde abalada do sr. Brito Camacho tenha uma breve cura e igualmente este vultu da Republica volte á acção republicana, onde a sua intelligencia tambem é possante, util e necessaria, como a dos restantes cooperadores do novo edificio social, ainda incompleto e ainda in-

tavel na firmeza em que todos o desejam.

A Republica precisa ainda e sempre de quem lhe tribute dedicação e lealdade e só assim elle pôde tutelar os povos que tem sob o seu impulso civilizador!

Ostracismo e rivalidades, sejam de que especie for, serão o viorbus terrível que poderá aniquilal-a!

ECCOS DA SEMANA

Discussão inutil

Tem sido mais ou menos violenta a discussão sobre a necessidade do tal esclarecimento do art. 6.º do projecto do tratado de commercio com a Inglaterra, porque os da região do norte querem que em Inglaterra só se intenda que é vinho oriundo do Douro o vinho do Porto, ou como os inglezes dizem *Portwine*.

Ora como pelo esclarecimento a Inglaterra não fica obrigada a prohibir as vendas dos vinhos mas a interterir nas marcas segue-se que os negociantes inglezes podem vender marcas d'imitação, como Lisboa portwine, Algarve portwine, etc., o que seria bem boni que os nossos exportadores fossem alargando a exportação.

Resulta daqui a inutilidade das transigencias do norte com o sul, em assuntos de vinhos para Inglaterra.

Projectos de lei

Foram apresentados em camaras dois projectos de lei de grande utilidade para as classes pobres; um abolindo o imposto sobre o bacalhau e outro abolindo o imposto sobre o arroz nacional.

Importante, tal assunto se os commerciantes não abusarem.

Hoteis e hospedarias

A direcção geral de saúde, por justa solicitação da repartição do turismo, dirigiu uma circular aos delegados de saúde dos districtos, para que solicitem dos sub-delegados de saúde dependentes o exacto cumprimento do n.º 18 do art. 74.º e n.º 14 do art. 75.º do regulamento geral de saúde publica, no tocante á vigilancia a exercer sobre a salubridade e hygiene dos hotéis e hospedarias, o que duplamente importa á sanidade publica e aos interesses gerais do paiz.

Aqueles delegados farão, com toda a diligencia, proceder ás vistorias periodicas de todos os estabelecimentos dessa natureza, devendo os sub-delegados impor, por intermedio da autoridade policial, as prescrições necessarias para assegurar as condições sanitarias requeríveis.

A autoridade sanitaria cabe por dever n'este ponto, prestar a sua collaboração ás diligencias dos delegados da repartição de turismo e a satisfazer, no que seja exequivel, ás suas requisições.

Os delegados de saúde darão superiormente conta do cumprimento das recommendações instantes da circular.

Pesca d'atum

Tem sido abundante, n'estes ultimos dias, a pesca de atum nas armatções da costa de Tavira. Oxalá que ella continue, pois bem precisa é para attenuar um pouco a grande crise porque está passando a nossa classe piscatoria. Os preços é que baixaram extraordinariamente, devido isso á abundancia da pesca.

Armada portugueza

Anda no oceano em instrução e manobras, uma divisão da armada portugueza, sob o comando do prestigioso official, nosso comprouviano, o sr. Leote do Rego, esperando se que a divisão visite os mares algarvios.

Entre os aspirantes de marinha que embarcaram nos navios da divisão, acha-se um filho do sr. dr. José Luiz de Brito, juiz de Tavira, que tem feito uma carreira brilhante na Escola Naval de que foi distinto aluno, como já o tinha sido no liceu de Faro.

Tarifas do caminho de ferro

E' extraordinario que no aumento das tarifas dos caminhos de ferro do Estado e das Companhias particulares, estas tenham deixado um grande numero de mercadorias isentas do aumento da sobretaxa, enquanto que nas linhas do Estado não se conservou tal beneficio!

Uma errada noção da influencia das tarifas no commercio geral dará em resultado que tal aumento não produzirá beneficio aos rendimentos da linha porque o retrahimento dos negocios não se fará esperar nos seus desoladores effeitos.

Tarifas baratas são o grande segredo dos rendimentos das linhas ferreas.

Teixeira Gomes

O sr. ministro dos negocios estrangeiros, tendo occasião de se referir, hontem, na camara dos deputados, ao nosso ministro em Londres, disse que o sr. Teixeira Gomes é um funcionario distinctissimo, e que nele tem a mais completa confiança. Negou que haia no seu ministerio qualquer documento official em que se encontrem as palavras que um jornal lhe attribuiu, e a que nós já aqui fizemos referencia.

Só temos que louvar o sr. ministro dos negocios estrangeiros, não pela justiça que fez, no sr. Teixeira Gomes, que é uma das mais eminentes personalidades da nossa Republica, mas pelo modo como lhe fez, nobremente, em palavras bem claras e bem precisas, com um cunho de firmeza que é ao mesmo tempo coragem e dignidade.

Cães hidrofobos

Ha necessidade de intensificar o serviço da extinção de cães na nossa provincia onde parece que muitos animaes d'esta especie tem sido mordidos e ameaçam de propagar tambem entre pessoas tão terrível mal.

O convenio com a Hespanha

Não temos mais promenorizadas noticias a dar aos nossos leitores sobre o que em Madrid se está passando com respeito a este momentoso assumpto dos interesses algarvios.

Só vemos nos jornaes que os representantes hespanhoes propõem a pesca livre em certas zonas, naturalmente visada a preciosa costa algarvia, permanente objectivo da ambição dos nossos visinhos.

Tambem foi dito que o sr. Ramires destacará no rapido para Lisboa em missão especial junto do ministro portuguez dos negocios estrangeiros.

Mais se dizia que é mantida a reserva á publicidade no que fór discutido e deliberado pela comissão internacional.

Tudo isto não pôde deixar tranquilos os nossos comprouvianos interessados!

Postos agrarios

O director geral de agricultura sr. dr. Camara Pestana está organisando, segundo rele em os jornaes de Lisboa, a criação de postos agrarios de demonstração, que tem por fim promover e auxiliar o desenvolvimento e aperfeiçoamento da lavoura e de artes agricolas e b'm assim difundir a instrução pr ctica aos lavradores e população rural.

Os postos a crear desde já são: em Leiria, para a cultura do arroz; na Figueira da Foz e em Beja para a cultura de trigo; em Castro Verde para a adubação e forragens; em Santa Clara, no distrito de Beja, para varias culturas e em Faro para a pomicultura e horticultura.

PROPAGANDA DE PORTUGAL

CONCURSO DE HOTEIS

Tendo sido muito escassa a inscrição de hotéis no concurso aberto em abril nas regiões do norte do Douro e ao sul do Tejo, resolveu a Sociedade Propaganda de Portugal abrir novo concurso entre os hotéis de todo o continente, com excepção de Lisboa e Porto, fundindo os premios para o primitivo concurso, isto é, ficando um premio de 1.000.000 para o primeiro classificado, um de 400.000 para o mediato, um de 200.000 para o terceiro e menções honrosas.

A inscrição far-se-ha no presente mez de julho; os hotéis serão visitados durante agosto e setembro e os que forem admitidos ao concurso terão o prazo de um ano para procederem aos melhoramentos precisos.

A todos os hotéis do continente foi já enviado o respectivo programa. Foi igualmente expedido ás Camaras Municipaes, com um officio pedindo que enviem seus esforços no sentido de que os hotéis do respectivo concelho não deixem de tomar parte no concurso.

Linhas ferreas do Estado

Consta que o governo apresentará ao parlamento uma proposta de lei reorganisando os serviços das linhas ferreas do Estado. Essa proposta de lei será baseada nos elementos que foram apresentados pela comissão ultimamente nomeada para estudar e dar o seu parecer ás reclamações apresentadas pelo respectivo pessoal.

CRONICAS IRREVERENTES

Foi grande o successo alcançado pelo ultimo inquerito que este jornal organiou. Vrias pessoas se tem dirigido a esta redacção, pedindo a continuação daquela brincadeira, que, sem ferir os timpanos do burguez pacato e paucado, parece alguma coisa ter desopilado o fígado dos nossos estimaveis leitores e das nossas gentis leitoras.

Seríamos, neste caso, duma má criação simplesmente extraordinaria, se não procurassemos corresponder a pedidos que tanto nos penhoram, não nos poupando a despesas.

Assim resolvemos que alguns dos nossos reporters fizessem uma breve digressão pelo paiz e pelo estrangeiro, procurando entrevistar muitas das pessoas que se dignaram responder ao nosso inquerito.

Os primeiros a partir são: Aretino e o dr. Caustico. E' desnecessaria a sua apresentação, porquanto não são desconhecidos, por completo, dos nossos estimaveis leitores e das nossas gentilissimas leitoras—são dois novos, na senda do jornalismo arriaram os seus primeiros cabelos brancos.

N. da R.

—Chegámos hontem a Naples, ao sol posto, que aqui é simplesmente encantador.

No ar espalhava-se fulva poeira de ouro, que ás cousas e ás pessoas a dava o alazre aspeito dum sorriso acanhado; na penumbra os seus belos monumentos e as suas historicas eggras desta cam elegantes linhas da notavel pureza architectónica.

Como estavam com a muita pressa, demos um rapido passeio pela cidade, admirando a sua beleza artistica, ouvindo as suas inumeraveis flammónicas fuginias, dos seus esqueleticos *Lazzaroni*, e contemplando as liadas *macaroni* e *mulheroni* que por aqui estão deitam beleza imperecivel.

Era já noite cerrada quando descobrimos a loja do nosso dedicado amigo Costa Diamissa.

E' confortavel e linda a sua importante loja de fazendas; deita para a rua das *Lojoni*, uma das mais movimentadas artérias da capital; e tem duas amplas e bem talhadas portas circundando artisticas montanhas, em que o *Zéporoni* admira a arte aliada á maxima elegancia, á mais inconcussa barateza.

Era grande a azafama. Pelas duas portas do seu manuelino estabel cimento, suavemente desliza-se compacta massa de freguezias.

Não havia mãos a medir. O Costa, o nosso dedicado amigo Costa, o o seu interessante secretario, elevado á categoria de caixeiro, viam-se azues com tamanha freguezia.

Detivemo-nos um pouco á entrada, na persuasão de que o movimento abrandaria, como efetivamente succediu. E quando nós nos dispunhamos a seguir na penugem duma gentil *senhora* de donasinha elegancia, senti, uma mão amiga repousar sobre o nosso hombro de atleta esqualido, e a nossos timpanos chegaram os ternos acordos da pausada voz do Costa, exclamando:

O meu amigo por aqui? A que devo a honra da sua visita?

Não perdemos a nossa linha: empertiguemo-nos um pouco, e tomando o tom comovido dos momentos solenes, esclarecemos: A redacção do *Algarve*, no louvavel intuito de secundar a iniciativa do Congresso Algarvio, que se irá como que despertar da nossa esqasida provincia, resolveu entrevistar as pessoas mais em evidencia no meio politico, social, desportivo, musical, teatral e gastronomico de Faro. De tudo haverá um pouco, como na botica, todas as classes serão ouvidas, serão escutadas e possivelmente atendi das todas as reclamações justas. Nestas condições, o nome do meu dedicado amigo estava naturalmente indicado. Membro respeitado e de valor na actual camara municipal, as suas opiniões serão ouvidas com o silencio devido ás capacidades maximas da nossa terra de mediceiros.

Quando falei no *Algarve*, Diamissa fez-se das mais mirabolantes cores, desde o palido, a cor prototypo dos olheirentos poetas que á noite contemplam a lua brilhando nos espacos, ao escalear das pessoas enracoadas e *vinatias*, prestes a estorparem com uma congestão. Não se desmanchou, por ém. Paxou por um dos lenços que impingio ao publico pela modica quantia de 5 centavos; limpou cristallinas bagas de suor odorifero que pelas suas virras faces rolaram, e compoz a sua farta cabeleira.

Acabado o meu discurso, o Costa por-se ainda mais á vontade. Seus

olhos fuzilaram procurando concatenar as ideias que acoiriam, que pelo brilho dos olhos, pela fisionomia da expressão do rosto deviam ser superiores, acrescentando:

Em verdade, não sou um vulto que mereça tantas amabilidades de V. Ex.ª, jornalista muito superior ao fazenda e ao Serpa, mas tambem não sou nenhum bruto! por ahí alem.

Já leu Lombroso?—indagou. Varias vezes, retorqui.

Pois bem, Lombroso, que seguiu a escola criminalista de que eu sou um dos mais notaveis defensores, dizia que cada individuo tem no cerebro um criminoso em letargo. Com esta imagem Lombroso defendia o determinismo, pois que qualquer *paze* de amonicao podia fazer acordar o criminoso. Comigo dá-se uma coisa parecida: ainda não vi nenhum criminoso dormitando na minha cachimonia, mas sinto, premitto, a existencia dum politico eminente no meu cerebro tacanho.

E' assim, creia.

Desde os meus vinte annos que trabalho em vão. Naquelle balcão que immortalizou o Norte Junior pela forma requintadamente classica como foi ardigido; naquelle canto—i dica—tenho tido sempre grande numero de livros, quasi todos dos melhores autores, mas os que eu mais prefiro são: A Tabuada, O Almanaque do Borda d'Agua, A Arte de ser formoso, e A Confissão do maricheiro. Desde os meus trinta e cinco annos que me illustro na leitura dos bons autores e sempre ingloriamente!

Até á chegada do João Pedro nenhum chefe politico considerou devidamente o meu belo talento—modestia á parte. Corri todos os partidos monarchicos: fui migueilista, fontista, progressista, lizistacio e franquista, acompanhei o Julio de Vilhena e o respectivo estandarte; defendi o Ferreira do Amaral e aquelle lirio pendente que era o Campos Henriques; voltei-me para o Teixeira de Sousa; girei quasi sempre entre os dois conhecidos polos: Ferreira Neto e Teixeira de Azevedo.

Fui catolico; confessei-me, comunguei; lavei-me com agua benta; bati nos meus peitos; gramei muitas misas; ajudei ao bendito louvado seja; peguei na t.cha; fui menino do coro; com o meu querido amigo Affonso can-tei algumas vezes na Sé; dirigi muitas procissões; ajudei ao palio e beijei inmensas vezes o anel ao sr. Bispo do Algarve.

Mas tudo isto fiz infrutiferamente!

O homem publico, o politico eminente que dormia no cerebro, nesta coisa que para aqui tenho cheia de pelos brancos, nunca desportou; nunca foi acordado por nenhum dos politicos monarchicos, nenhum desses mediores reconheceu a supremacia do meu genio.

Podia ter sido um distinto deputado, um considerado ministro, mas nunca passei dum reles vendedor de fazendas.

Implantou-se a Republica. Apanhei enorme susto; ia ficando sem fala; sofri muitas angustias, mas aderi logo, com toda a minha sinceridade, lealmente, desinteressadamente. Alguns tempos ainda vivi obscuramente; entretanto veio o João Pedro.

Era homem do meu temperamento; nas suas veias de homem do norte corria o mesmo sangue; ambos os dois sentiamos profunda rebeldia pelas almas torvas que pelas sacristias rastejam.

Abriu-me os braços, e eu deixei-me elevar naquelle doce e terno e meigo amplexo.

Veiu o Natal de 1913.

Não havia quem se quizesse opôr a essa parodia da missa do galo, a que espiritos altneiros, como o meu, nunca se afizeram. O João Pedro desper-tou, então, o homem publico que dormitava á sombra da bananeira do meu cerebro.

Não vacillei perante a consciencia dos religiosos, que não merecem consideração, e a quem desde novo voto o mais execrando de todos os odios, falei, gesticulei, discursuei, barafustei, e fiz com que a missa não fosse celebrada.

Venci, e venci como o Nantas do meu amigo Zola: pelo brilho do meu talento, pela pujança da minha intelligencia. O João Pedro caiu-me nos braços, depositando na minha veneravel fronte um beijo, um osculo da mais profunda, da mais reconhecida gratidão.

Desde então, atingido o alestado pináculo da minha gloria, eu e o João Pedro soumos dois amigos dedicados. Sinceros e leaes, somos unha com carne, mesmo ás sextas feiras.

Ha só uma levea ciueme, os do Lister Franco, aquelle gajo que não fala

ao não em cemiterios, em caveiras, como que a ridicularisar o Hamlet de Shakespeare.

Sou o braço direito dele; ele é o meu braço esquerdo. Trabalhamos juntos; resolvemos juntos. O que um faz, o outro não desmancha. Ambos fomos eleitos vereadores; e ambos nós deixamos o nosso nome vinculado a obras de grande valor, como o coreto da alameda, feito proposadamente para quando vier a musica de Tavira.

Quando houve as sabidas vacillações para a eleição dos deputados, foram lembrados o meu nome e o nome do Lister. O meu era o mais considerado, mas o raio do Affonso que me não pôde ver nem á mão de Deus Padre,—com perdão das novas ideias que professo—intrigou tanto que fiquei codilhado.

Todayia, não me importo. Se fosse eleito deputado ficavam prejudicados os meus inumeros freguezes, e eu prezozos imensamente.

Ora ahí tem, meu amigo, porque aceitei a ideia de me ouvir sobre as necessidades algarvias, e porque de bom grado me presto a dizer coisas, as coisas que podem ser ditas por um cerebro bem equilibrado como o meu.

Permita-me, porem, que componha as minhas guedelhas e a minha gravata, e precise as minhas ideias, visto que o assunto é complexo. Olhe—intercalei—talvez fosse melhor vir amanhã por cá, talvez tenha mais vagar e eu irei descahar porque estou muito fatigado da viagem.

Sim, talvez, responde-me. Faz-me muito favor e mostra ser muito meu amigo.

Adeseinho *Amalgam* do meu

Adeseu, ó Costa! sup

Napoles, 6 de Julho de 1913.

Dr. Caustico.

A sede do regimento de infantaria 4 em Faro

Não temem que estranhar os nossos comprouvianos da cidade de Tavira a attitude que os habitantes da cidade de Faro resolveram tomar perante esta momentosa questão que nas ultimas semanas mantiveram os nossos concidadãos na aspiração justificadissima do direito que lhes assiste.

Faro, na sua qualidade de capital de distrito, tem uma situação official que põe esta cidade em condições especiaes de representação e, por tal motivo, a ultima organização do exercito havia sido feita em termos de consideração por esta categoria da nossa cidade; alem de ser tambem uma terra central e com facilimo acesso para o movimento de forças, quando estas tem de prestar serviços fóra da sua sede.

Esta aspiração da cidade de Faro é muito antiga, resulta de um direito bem definido, e ficou assentada desde que uma ponderada organização do exercito fixou aqui a sede de um regimento.

Foi feita a lei respectiva, mas a lei estava sem se cumprir.

Porquê?!

A lei não se cumpria por haver motivos de ordem superior, que determinassem a sua não execução... não se cumpria, porque maneios politicos assim o exigiam e haviam obtido nas instancias superiores uma acquiescencia irreverente e imoral, pois que irreverente e não moral é tudo o que não respeita uma lei organica, regularmente determinada por quem tem competencia para fazela.

Nestas circunstancias, a situação moral da cidade de Faro tem vindo humilhada e depremiada desde que, feita tal lei, não se lhe deu execução!

Uma passividade, só justificada na homia algarvia, fez que se atravessasse o longo periodo da não execução de uma lei sem que os habitantes de Faro fizessem manifestações ostensivas do desgosto que os opprimia.

Entretanto Tavira regalava-se no seu triunfo e avigorava direitos a manter em si a sede do regimento!

Mas se a rebeldia contra uma lei e a passividade de nós todos, habitantes de Faro, permitia o *status quo*, que durante tantos annos deixou pendente o cumprimento de uma lei positiva e terminante, isso não quer dizer que esse indifferentismo reconhecesse direitos a Tavira e como tal se houvesse abdicado em Faro de estar no seu seio a sede do regimento que lhe pertence.

Hoje, que reaparece na tela publi-

Em visita á sua anterior comarca de Vila Nova de Portimão esteve ali o sr. dr. Luiz Horta e Costa, juiz em Olhão.

E' esperado na proxima semana em Lisboa o nosso amigo e antigo deputado por Faro, Antonio Ortigão, que regressa com sua esposa de Madrid.

Tomou casa na Praia da Rocha o sr. dr. Luciano Soares, que com sua familia ali vai passar a estação balnear.

Tambem tomou casa na Praia da Rocha o sr. dr. Carrasca Guerra, que nos consta fará em breve a sua instalação.

Depois de ter visitado a villa de Monchique e as suas caldas recolheu na tarde do dia 8 á Praia da Rocha a excursão de 24 alumnos d'agronomia que visitou esta cidade, tendo-se retirado já para Lisboa.

Abriu escritório de advogado e cartorio de notariado em Monchique o sr. dr. José Francisco de Paula Mendonça, h. pouco nomeado notario n'aquella villa pela transferencia do sr. Juiz de Castro escrivão n'este juiz.

Foram nomeados juiz de paz de Albufeira, o sr. Antonio Vieira de Oliveira; primeiro substituto, o sr. José Eusebio Pontes e segundo substituto, o sr. Manoel Cabrita Mascarenhas.

Fez na terça feira trez anos que foi morto a tiro, á porta do hotel Francfort o tenente de marinha Manoel Alberto Soares.

O sr. ministro da marinha tenciona propor ao parlamento profundas alterações á lei que reorganizou os serviços de pilotagem e capitães.

Está em Tavira, de visita a sua familia o engenheiro silvicultor sr. Luiz de Melo e Sabo.

Os sr. Joaquim Manoel da Silva Juiz, Antonio Gaspar Rodrigues e João da Silva de Oliveira Cabrita foram respectivamente nomeados juiz de paz e substitutos de Fátima.

Por terem sido suprimidos os faros da ilha da Culatra, desta cidade, a navegação para a passagem da barra passou a fazer-se pelos enfiamentos do farol da torre de Olhão pelo farol mais alto e ainda pelo farol de Santa Maria e pelos dois de Olhão.

O governo está estudando a maneira de angariar capitães necessarios para a construção de varios caminhos de ferro pedidos por diferentes localidades interessadas.

A Associação Commercial de Lisboa elegou para a representar no congresso algarvio e celebrarem na comissão o seu vice-presidente o sr. Alberto Macieira.

Parece que o governo está na resolução de atender o pedido para ser mantida até ao fim da exposição Panamã-Pacífico a nossa representação naquele certamen.

Reassumia as funções de official do registo civil em Monchique o sr. dr. José Antonio dos Santos, que n'esta cidade serviu o lugar de comissario de policia durante o governo Pimenta de Castro.

O farol da barra desta cidade ter a luz verde em lugar da passou a vermelha.

Retirou para Evora o sr. capitão Antonio José Tavares, ajudante do general da 4.ª divisão.

O deputado o sr. Alfredo Ladeira chamou a atenção do sr. ministro do interior, para ordenar a fiscalização nos pesos dos artigos á venda, que pela especulação mercantil e abusos nas medidas e pesagens mais caro são vendidos com manifesto prejuizo das classes pobres.

Foi eleito reitor da Universidade de Coimbra o sr. dr. Marcão e Sousa, lente da faculdade de direito.

E' esperado na proxima terça feira nesta cidade, o sr. Constantino de Bivar Cumano, aluno da faculdade de direito de Lisboa.

S. Ex.ª R.ª o sr. D. Antonio Mendes Belo, cardeal Patriarcha de Lisboa recebeu de S. S. o Papa Bento XV a Benção Apostolica e uma carta de congratulação por occasião do seu jubileu.

Um belo serviço prestaria a Comissão Municipal de Vila Nova de Portimão ordenando o arranjo dos estradas da Rocha e as frentes dos predios que limitam a mesma, antes das festas que estão projectadas na epocha balnear.

Partiu para as Caldas do Gerês a sr.ª D. Maria Emelinda Laranjeira Monteiro.

A falta de fiscalização do pão em diferentes terras da provincia faz que n'algumas os abusos sejam taes que o preço atinge 140 e 160 réis o kilo, o que é bem abusivo.

Esteve em Portimão o sr. Luiz Simplicio, de Olhão.

De passeio a Lagoa estiveram ali na passada semana os sr. Eduardo Figueiredo, Luiz Simplicio, de Olhão e Manoel Mascarenhas de Vila Nova de Portimão.

Esteve em Faro a sr.ª D. Anna Mascarenhas Pacheco, acompanhada de sua galante filha.

Esteve n'esta cidade e em Olhão o sr. Antonio Teixeira Biker, de Portimão.

O deputado primeiro tenente da marinha sr. Fernandes Rego, commandante do cruzador *Almirante Reis*, insiste na exoneração d'este commando.

Em Hespanha dizem que são maiores este ano as colheitas de cereaes n'aquelle paiz.

Pela retirada do juiz d'esta comarca está exercendo estas funções o sr. Pedro Antonio Monteiro de Barros.

Casa de Sementes

A. F. Alexandre

Praga D. Francisco Gomes

Agradecimento

Francisco Fernandes Piloto, proprietario do vapor de pesca *Tejo*, com seguro na Companhia «Universal», domiciliada em Lisboa e representada em Olhão pelo sr. José Calé, vem tornar publico o seu reconhecimento para com os directores da referida Companhia pela forma honesta e criteriosa com que procederam na regulção das avarias sofridas pelo seu valor, naufragado á entrada da barra de Portimão, indemnizando-o promptamente da importância de esc. 3.129,78.

Apraz-me fazer publicamente esta declaração procurando levar ao conhecimento de todos, pois entendo que procedimentos desta natureza são sempre para registrar, tão raros eles são, tanto mais que, segundo informações que me tem sido fornecidas por outros segurados, a Companhia «Universal» tem primado sempre por uma escripturação correção e rapidez na liquidação de importantes sinistros a seu cargo nesta provincia.

Vila Real de Santo Antonio, 1.º de julho de 1915.

Francisco Fernandes Piloto.

Teatro Circo

Com numerosa e elegante assistência, realison-se n'este theatro, segunda feira 5 do corrente, uma recita pela companhia Carlos de Oliveira que levou á scena a *Triste Viúva* de D. João da Camara.

A peça basta-lhe o nome do autor para a colocar entre os primeiros originaes portugueses.

D. João da Camara é, na nossa opinião, quem, dos nossos dramaturgos, melhor sabe imprimir a expressão verdadeiramente portugueza em todas as suas produções.

As suas peças são um mimo de estrutura, de observação e de literatura. Sobre o desempenho, pouco temos a dizer, porque nos agradou bastante, exceptuando um unico artista.

Emilia d'Oliveira muitissimo bem. O seu papel, que ao observador superficial se afigura de pequeno valor, tem contudo bastante responsabilidade.

E' necessario ser-se artista para o desempenhar e sobretudo para o manter inalteravelmente até final sem se desmanchar um momento.

Carlos de Oliveira criou o seu typo com verdade e representa-o com verdadeiro talento.

Judith de Mello encantadora de graça e naturalidade. Diz bem e tem excelente jogo phisionomico. Transições magnificas e intonações optimas.

Um amor, como d'ia, franzindo os labios e semi cerrando os olhos, qual-dama smart e do bom tom.

Calazans muito bom, dizendo bem apesar de deslocado, pois o papel não é proprio para o seu caracter.

Venceu todavia, e a circunstancia citada, mais valorosa o seu trabalho.

Costa e Berard cumpriram o mandato, com boa vontade de agradar.

Senhor Oliveira, senhor Oliveira! Nunca lhe perdoremos o senhor Moiteira!

Mas que coisa pavorosa! Homem, bata-lhe!

Al! Respeitabilissima inconsciencia! Não terá esta creatura outro officio? Que barbaro santo Deus!

Alguem nos informou que o sr. Carlos de Oliveira se magouou com a nossa critica ao seu trabalho em o *Pae*. Não tem razão.

Apreciamos imenso o seu talento e não, ha a mais pequena duvida que é um excelente actor, mas não é um genio.

Ainda admitindo que o fosse, podiamos discutir a sua maneira de interpretar, que podia ser errada, como realmente foi, na nossa humilde opinião.

Admiremos a audácia, mas não podemos deixar passar sem reparo a loucura.

Creia, senhor Oliveira, que as primeiras coisas que, em todas as manifestações da arte, o artista deve estudar, são as suas faculdades e o ponto terminou do seu esforço.

Malhoda pintou *O Fado*, mas não se reputa capaz de produzir outra *Leda*, que possa igualar a grandiosa concepção de Ticiano.

Não fazemos o que queremos, mas sim o que podemos.

Não se mague, e creia que sou um dos mais devotados e sinceros admiradores do seu talento.

Os Geraidos, duetistas.

Quem não conheces os Geraidos? Sempre o mesmo, cheio de espirito, de graça, tendo sempre uma boa piada para dizer no final de cada numero.

E' o type verdadeiramente alegre e que sabe fazer sorrir, o que é bastante mais difficil do que fazer rir.

A Empresa andou acertadamente trazendo-os a Faro, proporcionando assim ao publico o prazer de passar al umas noites bem dispostos.

Todos os seus numeros são interessantes e escolhidos com cuidado e conhecimento da arte.

Muitissimo bem.

Pelo adiantado da hora e por o jornal estar a entrar na machina, não podemos fazer uma noticia larga e desenvolvida do que foi o desempenho pelo senhor Nicolao Milano dos numeros de musica que apresentou ao publico.

Este artista, apreciadissimo no capital pelo seu vulgar talento e pela sua correção artistica, mais uma vez soube colher os louros de gloria.

Executa com grande sentimento e revela-se um profundo conhecedor do instrumento a que se dedicou.

Em resumo, E' um grande violinista e cremos que não damos nenhuma novidade ao publico, pois todos que o ouvirem e o tem ouvido já por certo sabem o que vale o seu trabalho.

Senhor Dato.

SPORTS FOOT-BALL

No campo de S. Francisco realison-se no passado domingo, pelas 18 horas um desafio entre as primeira linhas do *Sporting Club Farense* e do *Sporting Club Olanhense*, assim constituídas:

V. Guedes
Guerrilha E. Vieira
J. Teixeira-M. T. Cruz-J. Rodrigues
Marcos—Grallo—J. Nugas
Florinda Ribeiro
P. Castelo
Rasco Delfino
Gonçalves—Salvador—J. Lucas
Trigos—Dentinho—Nobre
Amancio F. Alves

O desafio foi alguma coisa interessante por se tratar duma desforra, porquanto em qualquer domingo anterior os mesmos grupos tinham empatado em Olhão.

O *Sporting* ganhou bem, posto que não tivesse mostrado a sua indiscutivel superioridade, o que aliás não admira sabendo-se que o *S. C. O.* é de recente formação.

Em todo o jogo foi notada a grande deslocação da mór parte dos jogadores e a grande falta de combinação. O *S. C. F.* atacou com valentia, realizando avançadas razoaveis, mas resentiu-se da falta de remate.

J. Nugas tem muito boa corrida, desloca-se constantemente, indo com frequencia do extremo a meio do campo, esgotando-se sem necessidade e resultado, prejudicando o pontapé e comprometendo o club. E'-lhe preciso o apoio de Vieira, que joga conscienciosamente o tam bím pontapé. Foi uma das boas coisas do Grallo, a deslocação do Vieira para a meia-ponta esquerda que deu azo a uma linda bola bem marcada, que entrou por um dos cantos superiores das balizas. Do *S. C. F.* gostamos da mór parte dos jogadores, só não compreendendo o jogo das pontas.

Do *Olanhense* brilhou a defesa. As defesas seguras; o guarda rede bom jogador.

O ataque foi prejudicado pelos meias-defesas, que não ajudaram convenientemente. Jogadores pouco treinados como são, abusam do pezo, deslocam-se continuamente, e juntam-se muito á defesa, impedindo a combinação e a rapidez do jogo.

Arbitrou o sr. Pontes Bita que agradeu a toda a gente.

Notaram-se alguns excessos de linguagem que o Grallo deve reprimir.

Os juizes de linha continuam a consentir que o publico invada o campo, tornando-se necessaria qualquer vedação.

Zézinho.

Sobre pesca e tratados da mesma com a Hespanha

Os industriaes da pesca e alguns fabricantes de cousas de peixe do reino visinho reclamam e atadigam-se pela reciprocidade da pesca entre as duas nações visinhas. No seu entender e desejam acham que pe-dem muito pouco em relação ao que presumem valer!

Pois não pode nem deve ser.

Falta-lhes a confiança porque de mais está evidenciado que se cassem em atende os não demorariam nas nossas aguas os resenentimentos que fizeram na costa hespanhola aonde anularam as reproduções.

Agora pouco ou nada tem que pescar; e vinham com *pechinhas de lá* adotar os mesmos processos e implantar a miseria neste auxilio alimentar a que se soccorrem os pobres que pescam e os pobres que comem peixe miúdo. Não pode nem deve ser.

Assentem no principio e pratica mais economicas de comprar nos mercados portuguezes e condução prompta e barata para Hespanha. E' o maximo que devia fazer-se-lhes e creiam que é aceitavel e já não é pouco. Vejam claro que é o que mais lhes convem; entretanto usem dos meios mais recomendaveis para restabelecer a pesca nas suas aguas, que depois devem poupar. Pesquem então mas preservando o futuro.

Não é possível darmos hoje inserção aos escriptos recebidos sobre a mesma materia. Fal o emos na semana proxima.

Faleceu em Lisboa, com 82 anos de idade, a sr.ª D. Maria da Paz Garrana, tia do sr. João José Garrana, chefe da repartição da direcção geral de saúde e do sr. dr. José Maria Rodrigues Garrana, sub delegado de saúde em Santarem.

A extinta era natural desta cidade.

Faleceu em Alfesur a sr.ª D. Justa das Doreas, sogra do sr. José Calazans Duarte.

Os nossos sentimentos.

Faleceu em Tavira o empregado ferroviario sr. Manoel de Sousa, de 20 annos, natural de Loulé.

Faleceu em Lisboa, com 82 anos de idade, a sr.ª D. Maria da Paz Garrana, tia do sr. João José Garrana, chefe da repartição da direcção geral de saúde e do sr. dr. José Maria Rodrigues Garrana, sub delegado de saúde em Santarem.

A extinta era natural desta cidade.

Faleceu em Alfesur a sr.ª D. Justa das Doreas, sogra do sr. José Calazans Duarte.

Os nossos sentimentos.

Faleceu em Tavira o empregado ferroviario sr. Manoel de Sousa, de 20 annos, natural de Loulé.

Faleceu em Lisboa, com 82 anos de idade, a sr.ª D. Maria da Paz Garrana, tia do sr. João José Garrana, chefe da repartição da direcção geral de saúde e do sr. dr. José Maria Rodrigues Garrana, sub delegado de saúde em Santarem.

A extinta era natural desta cidade.

Faleceu em Alfesur a sr.ª D. Justa das Doreas, sogra do sr. José Calazans Duarte.

Os nossos sentimentos.

Faleceu em Tavira o empregado ferroviario sr. Manoel de Sousa, de 20 annos, natural de Loulé.

Faleceu em Lagos o afeito reformador sr. Raphael August, de 64 annos.

ESTUDANTE DISTINTO

E' com a maior satisfação que registamos neste jornal a noticia de que o nosso patricio sr. Duarte José Pacheco, filho do falecido José d'Azavedo Pacheco, que frequentou, no anno lectivo que findou, o nosso liceo, deu as maiores provas da sua exuberante intelligencia e aturado trabalho, pelo que obteve as melhores classificações que foram: francez 18, inglez 16, mathematicas 19, sciencias naturaes 19, de-zenho 16, portuguez 15, latin 18, geographia e historia 16. Media 17.

Tem o sr. Duarte Pacheco, a continuação assim, um largo futuro, pelo que o felicitamos cordialmente, bem como a seu tio, o nosso velho amigo dr. Joaquim da Ponte e seu irmão Humberto Pacheco.

Ultimas noticias

Lisboa, 10, ás 18 e 10.

Continua melhorando o sr. dr. Afonso Costa, cuja temperatura é quasi normal.

O *Diario do Governo*, de segunda-feira publica o despacho autorisando a instalação do posto agrario de demonstração na quinta de Bela Salema, destinada á pomicultura e horticultura.

O terreno necessario é cedido gratuitamente pelo sr. Jayme Barrot.

A sede de infantaria 4

Já tarde fomos informados de que a comissão de vigilancia, caso hoje não venha noticia de que já foi expedida a ordem para ser transferida immediatamente a sede do regimento de infantaria 4, partirá á tarde para Lisboa, realisando-se antes da sua partida um comleio, se se obtiver a necessaria autorisacão da autoridade administrativa e lhe for cedido o teatro circo.

Secção de anuncios

CHARRETE vende-se com arreio, tudo em bom estado e por preço razoavel.

Dirigir a Joaquim Amancio Junior—Olhão. 330

PIANOS de estudo vendem-se em segunda mão, garantidos.

R. 1.º de Dezembro 20-2.º—Faro. 331

PREDIO vende-se na rua Nova n.º 7 com quinta e poço.

Trata-se com João Monteiro Mascarenhas.

R. Rasquinho 37—Faro. 329

VENDE-SE os seguintes artigos proprios para qualquer estabelecimento.

Mostrador com tempo de pedra e porta de vidro; espelho proprio para estabelecimento; 2 mesas proprias para café com tempo de pedra; 2 escarradores com suporte de ferro; 1 balança com pedra, propria para pharmacia ou pastelaria; 1 jogo de 5 kilos de pesos de metal; 1 balança decimal da força de 15 kilos, sistema francez, 1 machina de cobre para fazer café 1 sorveiteira de 2 litros; 1 caixa frigorifica para 50 kilos de gelo, 1 viveiro com canarios.

TRESPASSA-SE estabelecimento proprio para qualquer ramo de negocio.

Dirigir a esta redacção. 346

VENDE-SE um bilhar com ponco uso.

Quem pretender dirija-se a Joaquim do Carmo Peres, Tavira. 341

VENDE-SE azeite especial, azeite de conserva e feijão na rua Filipe Alistão n.º 8, e rua de Alportel, n.º 43. Ao publico oferece-se as analyses de todos os liquidos e generos.

VENDE-SE tambem um arreio em perfeito estado, em branco. Quem pretender dirija-se aos mesmos numeros. 344

VENDE-SE um bilhar com ponco uso.

Quem pretender dirija-se a Joaquim do Carmo Peres, Tavira. 341

VENDE-SE azeite especial, azeite de conserva e feijão na rua Filipe Alistão n.º 8, e rua de Alportel, n.º 43. Ao publico oferece-se as analyses de todos os liquidos e generos.

VENDE-SE tambem um arreio em perfeito estado, em branco. Quem pretender dirija-se aos mesmos numeros. 344

VENDE-SE um bilhar com ponco uso.

Quem pretender dirija-se a Joaquim do Carmo Peres, Tavira. 341

VENDE-SE azeite especial, azeite de conserva e feijão na rua Filipe Alistão n.º 8, e rua de Alportel, n.º 43. Ao publico oferece-se as analyses de todos os liquidos e generos.

VENDE-SE tambem um arreio em perfeito estado, em branco. Quem pretender dirija-se aos mesmos numeros. 344

VENDE-SE um bilhar com ponco uso.

Quem pretender dirija-se a Joaquim do Carmo Peres, Tavira. 341

VENDE-SE azeite especial, azeite de conserva e feijão na rua Filipe Alistão n.º 8, e rua de Alportel, n.º 43. Ao publico oferece-se as analyses de todos os liquidos e generos.

VENDE-SE tambem um arreio em perfeito estado, em branco. Quem pretender dirija-se aos mesmos numeros. 344

VENDE-SE um bilhar com ponco uso.

PASTELARIA PROGRESSO

DE

FRANCISCO MANUEL

36—Rua 1.º de Dezembro—40

FARO

Fornece doce de todas as qualidades, esmeradamente confeccionado, para baptizados e casamentos, e satisfaz com promptidão todos os pedidos que lhe sejam dirigidos.

Preços sem empetencia

A PRIMOROSA

DE

JOSÉ MARIA DOS SANTOS

Avenida da Republica—Olhão

Padaria, Pastellaria e Cervejaria

A mais bem ortida de toda a provincia. Pão fino de todas as qualidades desde 70 réis o kilo.

Doce finissimo de diversas qualidades esmeradamente confeccionado satisfazendo todas as encomendas que lhe sejam feitas. Marmellada de 1.ª qualidade.

Cervejas de todas as qualidades, recebidas directamente da Alemanha.

Licores nacionaes e estrangeiros das melhores e mais acreditadas fabricas. Vinhos finos das melhores marcas do nosso paiz. Champagnes nacionaes e estrangeiros.

Bolachas de todas as qualidades aos preços das fabricas.

Queijadas de Ointra, sempre frescas. Fiambre e salame; queijos de diferentes qualidades.

213



SEMENTES

de hortalligas, flores, arvoredo, cereaes, pasto, etc.

Pedidos de catalogos a:

Alfredo Carneiro de Vasconcelos

& Filhos

405—RUA DE S. JOÃO—111

PORTO

510

EMPRESTIMOS SOBRE HIPOTECA

AGENCIA EM FARO

—DA—

Companhia Geral de Credito Predial Portuguez

Sociedade anonima de responsabilidade limitada

SEDE SOCIAL: Travessa de Santo Antonio da Sé n.º 21—LISBOA

Esta Companhia realiza actualmente emprestimos hipotecarios a longo prazo, cujo encargo, comprehendendo juro, comissão, amortisacão e depreciação dos titulos, é inferior a 7 %, tendo os mutuarios a faculdade de antecipar os seus emprestimos, total ou parcialmente e em qualquer epocha, em dinheiro ou em obrigações da mesma taxa e typo das que lhe forem entregues no acto do contracto.

Recebe e guarda nas suas magnificas CASAS FORTES quaesquer papeis de credito encarregando-se de receber os respectivos juros.

Pedir esclarecimentos ao Agente da Companhia nesta cidade ou directamente á Sede.

307

Agencia do Banco de Portugal

em Faro

CAFÉ ESMERALDA

COM RESTAURANT

5, 6, 7, 8 -- PRACA D. FRANCISCO GOMES -- 5, 6, 7, 8

N'este antigo e acreditado café encontra-se sempre um monstruoso sortido de vinhos do Porto, Madeira, Malaga e de meza, licores, genébras, cognac, champagn e cerveja nacionaes e estrangeiros das melhores marcas, tabacos nacionaes e estrangeiros, salames, paos, presuntos, queijos, conservas, bolachas, pasteis, etc. e deliciosas queijadas de Cintra sempre frescas. Xaropes Ancora, aguas de Mesa etc.

Fornece almoços, lanchs, jantares e ceias. — Aceita commensaes a preços excessivamente baratos.

Vinho verde da pipa e engarrafado, das melhores procedencias.

IGNACIO A. DE SOUSA BRANCO

212



FABRICA
PORTUGAL

MARCA REGISTRADA Depósitos e escritório
33, PRARA DOS RESTAURADORES, 41-A

(Quarteirão da Rua dos Condes)

CAIXA POSTAL N.º 88

LISBOA

FUNDICAO E ESPECIALIDADE EM TRANSMISSOES

MOVEIS DE FERRO

Machinas industriaes

Motors a gaz pobre, gazolina, petroleo e Diesel, da acreditada
Fabrica Langen & Wolf de Milão

MOTORES MARITIMOS

Aparelhos de refrigeração Para Talhos, Peixarias, Leitarias
Queijarias, Fructarias, Deposit o de Comestiveis, Hoteis, Paquetes, et

Machinas para fazer gelo

Machinas agricolas

Especialidade em charruas de todos os systemas
aceleradas pelo processo americano

Debulhadoras a vapor da acreditada firma

CLANTY & SHUTTLEWORTH

INSTALACOES COMPLETAS DE LAGARES

ARTIGOS PARA COLCHOES, FOGÕES, CUFES A PROVA DO FOGO
(O MELHOR FABRICO), CAMAS DE FERRO SYSTEMA INGLEZ

291

Deposito da Marcenaria Nobre

Rua de Santo Antonio

170

FARO

O melhor estabelecimento da sua especialidade no Algarve.
Apresenta e tem sempre em deposito os ultimos modelos de novidade em mobilias e muitos outros artigos da sua especialidade.
Todos os clientes podem ter a maxima confiança na construção e qualidade dos materiaes empregados nesta casa, pois que o seu proprietario é um habil conhecedor de todos os ramos da sua industria e tem operarios sufficientemente habilitados para a execução dos trabalhos.
Não convem fechar negocio com qualquer outra casa no genero sem primeiro fazer uma visita a este estabelecimento, afim de fazer o confronto dos artigos.
Preços em concorrência com as casas de Lisboa.

PORTUGAL

COMPANHIA DE SEGUROS
FUNDADA EM 1884

CAPITAL 1.600:000.000

RUA AUREA, 100, 2.º — LISBOA

Seguros terrestres contra o fogo, incluindo o proveniente de raio ou explosão de gaz; seguros sobre moveis, propriedades e estabelecimentos.
Seguros agricolas.

Representante em Faro — Ferreira da Silva
Rua de Alportel.

Alfaiateria Lisbonense

FARO

Rua de S. Pedro, 38
Rua Filipe Alistão, 61

DO CONHECIDO



Participa que abriu a sua casa nesta cidade, encarregando-se da execução de obras para homem, creança e senhora (genero «tailleur») por preços modicos e com um completo mostruario de mais de mil amostras de fazendas no que ha de mais chic e maior novidade para a estação de verão.
Todas as obras são executadas pelo seu proprietario, tomando por isso inteira e completa responsabilidade na sua execução.
Fatos feitos para homem, desde 8\$500 a 20\$000 réis.
Vaz tomar medidas e provas a casa dos clientes.

294



"A MUNDIAL,"

COMPANHIA DE SEGUROS

CAPITAL 500:000\$000

Seguros contra Accidentes de Trabalho
Seguros de Transportes (Maritimos e Portuários)
Seguros de Vida (todas as combinações)
Seguros contra Roubo
Seguros de Crystaes
Seguros contra incendio e incendio agricola

SÊDE EM LISBOA

95, Rua Garrett, 95

DELEGAÇÃO NO PORTO

22, P. Almeida Garrett, 24

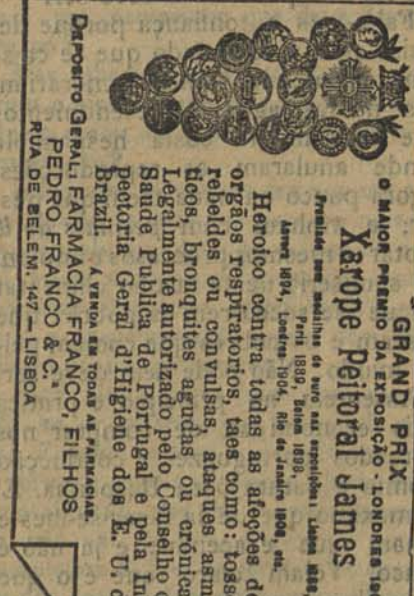
Inspecção do Algarve, Rua D. Francisco Gomes, 31.1.º — FARO

AGENCIAS EM TODO O PAIZ E COLONIAS

301



Rua de Belem, 147 — LISBOA



214

Maquinas Agricolas e Industriaes

Tubos de ferro preto e galvanizado

Bombas de todos os sistemas

MOTORES A GAZOLINA

MOTORES A GAZ POBRE

MOTORES EVINRUDE A GAZOLINA PARA ADAPTAR A BARCOS

Fundição, Serralharia e Forjas

F. STREET & C. L.

RUA DE S. BENTO

LISBOA

282

BICYCLETAS, MOTOCYCLETAS E ACCESORIOS

ALBRECHT LOBE EM CTA.

Porto — Rua Sá de Bandeira — Porto

Completo sortido de accessorios a preços sem competencia.

Exclusivo das MARCAS, (Bicycletas): Rudge Whitworth, Premier, Rea, E. G. A., Meteor e Kohinoor.

Exclusivo das celebres Motos: Rudge-Whitworth, Premier e Moto-Rebe.

238

Enviem-se catalogos illustrados a quem os requisitar
Unico representante da casa Albrecht Lobem C.ta na Provincia do Algarve



PARA CURAR

ANEMIA, CHLOROSE
E ANEMIA PALUSTRE

O MELHOR REMEDIO É

FERRO-QUINOL

NÃO PRECISA DE DIETA

VENDE-SE EM TODAS AS FARMACIAS

João Monteiro Mascarenhas

FARO

LIVRARIA DAS NOVIDADES

DE

Antonio dos Santos Capella

Ex-empregado da Livraria Popular

Livros em todos os generos, novos e usados

Depositario das primeiras casas de Lisboa, Porto e Coimbra

Faz as mesmas condições de revenda que as proprias casas Editoras

Livros de ensino

Instrução primaria

Todos os livros proprios pelos preços de Lisboa

Instrução secundaria — Escolas normaes e liceus

Deposito de todas as publicações para os alunos destes cursos.

Pedir o catalogo dos livros oficialmente aprovados que é remetido gratuitamente

Literatura, poesia, teatro e sociologia

Todas as obras completas de Ca nões, Bocage, Garrett, Herculano, Castilho, Rebelo da Silva, Camillo Castello Branco, Abel Botelho, Gomes d'Amorim, Pinheiro Chagas, Senna Freitas, Fialho d'Almeida, Gomes Leal, Oliveira Martins, Manuel d'Arriaga, Teophilo Braga, D. João da Camara, Campos Junior, João Chagas, Julio Dantas, Malheiro Dias, Julio Diniz, Caadido de Figueiredo, Faustino da Fonseca, Alfredo Gallis, Guerra Junqueiro, Alfredo Keil, Augusto de Lacerda, Henrique Lopes de Mendonça, Marcelino Mesquita, Conde de Arnoso, Conde de Monsaraz, Mario Monteiro, Ramalho Ortigão, Bulhão Pato, Eça de Queiroz, Anthero do Quental e Padre Antonio Vieira.

Edições completas dos escritores algarvios João Lucio e Athayde de Oliveira e dos escritores estrangeiros Victor Hugo, Pierre Loti, Emilio Zola, Conan Doyle, Alexandre Dumas, Flammarion, La Fontaine, Maximo Gorki, Blasco Ibanez, Paulo de Kock, Kropotkin, Lamartine, Larousse, Sienkiewicz, Tolstoi e Julio Verne.

Agente geral no Algarve das publicações da

RENASSANCE PORTUGUESA

Figurinos, jornaes de modas e recortes

Todas as edições nacionaes e estrangeiras

Assinaturas para todos os jornaes e romances nacionaes e estrangeiros

Aviso importante

Qualquer requisição dirigida a esta livraria será rapidamente atendida
Todas as pessoas que desejarem algum artigo desta casa, devem mandar a sua importancia em vale do correio. Se não houver na casa os livros que requisitem, pede-se immediatamente aos editores.

Aluguer de livros

Alugam-se todas as obras nas condições seguintes:
Todos os alugadores deixam em deposito a importancia do livro alugado. Quando o retribuirem deixarão 20por cento, e receberão o restante da importancia que depositaram.

Fazam todos os pedidos ao livreiro

Antonio dos Santos Capella

Livraria das Novidades

RUA DA MARINHA, 15

FARO

Francos de porte

162